

## ESPAÇO VIRTUAL EM TURISMO RURAL:

### Construindo Rede Colaborativa<sup>1</sup>

## VIRTUAL SPACE IN RURAL TOURISM:

### Building Collaborative Network

Karina Toledo Solha<sup>2</sup>

Maria do Carmo Moreira Jacon<sup>3</sup>

**Resumo:** Verifica-se um incremento na quantidade de teses e dissertações brasileiras, assim como artigos científicos, que têm o Turismo rural como sua principal temática, representando um arcabouço de conhecimento significativo sobre o assunto. No entanto, se tem pouco conhecimento a respeito do conjunto desta produção científica e das necessidades e prioridades dos pesquisadores a ela dedicados. Neste contexto, este trabalho propõe a criação de rede colaborativa de pesquisa em Turismo rural, com a finalidade de fomentar e/ou aprofundar a interação entre os pesquisadores dedicados ao tema, além de contribuir para a difusão da produção técnico-científica sobre Turismo rural. Pretende-se, com a criação deste espaço, estimular a disseminação das informações e oportunizar um maior e melhor conhecimento sobre a temática, além de valorizar o conhecimento científico como base para reflexão e definição de ações de desenvolvimento para o Turismo rural no Brasil.

---

<sup>1</sup> Parte do projeto de pesquisa em andamento intitulado "Turismo rural como objeto de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira", financiado pelo CNPq.

<sup>2</sup> **Karina Toledo Solha** - Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação e Bacharel em Turismo pela Universidade de São Paulo. Docente e pesquisadora do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo. kasolha@usp.br

<sup>3</sup> **Maria do Carmo Moreira Jacon** - Mestre em Ciência da Informação, Especialista em Sistemas Automatizados de Informação Científica e Tecnológica e Bacharel em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas. mari\_jacon@yahoo.com.br

**Palavras Chave:** Turismo Rural. Espaço Virtual. Rede Colaborativa.

**Abstract:** There is an increase in the amount of Brazilian theses and dissertations, as well as scientific articles, which have rural tourism as its main theme, representing a significant framework on the subject. However, one has quite little knowledge about the scientific production and the needs and priorities of researchers. In this context, this paper proposes the creation of collaborative research network in rural tourism, in order to foster and / or deepen the interaction between researchers dedicated to the topic and contribute to the dissemination of scientific and technical production and rural tourism. It is intended, with the creation of this area to encourage the dissemination of information and create greater and better knowledge on the subject, as well as enhance scientific knowledge as a basis for reflection and definition of actions for development of rural tourism in Brazil.

**Keywords:** Rural Tourism. Virtual Space. Collaborative Network.

## INTRODUÇÃO

O turismo rural tem sido objeto de debate, reflexão e ações tanto do poder público quanto da iniciativa privada, no país e no exterior. Isso ocorre em função das possibilidades e oportunidades de desenvolvimento apresentadas por esta atividade, principalmente, por ser considerado um importante vetor de desenvolvimento sustentável para áreas economicamente deprimidas, uma vez que apresenta um grande potencial para contribuir com o aumento dos rendimentos e promover a valorização da história e da cultura (OLIVEIRA, 2005, p.15).

Assim, podem ser observadas inúmeras e diversificadas experiências de Turismo rural, destacando-se as implementadas em alguns países europeus, desde a década de 1950, como na França, em Portugal, na Espanha e na Itália, caracterizadas pela busca da autenticidade rural, pela preocupação com a proteção da natureza e por apresentar função complementar à agricultura, estimulando a cooperação de base local, além de contar com apoio financeiro e subvenções do poder público em vários desses países (TULIK, 2003; PULIDO, 2008).

No Brasil, na última década, também se verificou a ampliação dos negócios dedicados ao Turismo rural, acompanhada pela crescente necessidade de informações sobre o assunto. Tal interesse tem mobilizado as diferentes esferas do poder público, iniciativa privada, organismos não governamentais e academia.

Observa-se ainda que, além do aumento da demanda por este tipo de Turismo e do crescimento do número de empreendimentos, também se destaca a capacidade de organização daqueles que estão envolvidos diretamente com o desenvolvimento do turismo rural, tendo resultado na publicação de importantes declarações de princípios e intenções como a Carta de Santa Maria, em 1998, a Carta de Joinville, em 2004 e a Carta de São Paulo, em 2007. Tais documentos identificam as dificuldades dos diferentes segmentos, apontam alternativas e indicam os compromissos com o desenvolvimento do turismo rural no país.

No poder público, essa mobilização se reflete nas discussões do Ministério do Turismo, no âmbito da Câmara Temática de Segmentação de Mercado – Turismo Rural, que se debruçou sobre o assunto em oficinas, encontros e

*workshops*, gerando documentos como as “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural” (BRASIL, 2004), na qual se estabelece um conceito de turismo rural a partir do consenso dos principais representantes do segmento. O documento apresenta reflexões sobre significado, características, fragilidades e potencialidades, assim como a indicação das prioridades e estratégias para a promoção do seu desenvolvimento no país. Destaca-se a segunda diretriz, que trata da informação e comunicação e aponta a necessidade de fomentar a produção e disseminação do conhecimento e de criar uma rede de informação. A esse documento se associa outra publicação mais recente, destinada a gestores públicos e privados, e oferecendo informações básicas sobre o Turismo rural (BRASIL, 2008).

Apesar de já superados inúmeros obstáculos desde o momento da implantação das primeiras experiências de turismo rural no país, na década de 1980, ainda são muitas as dificuldades. Dentre elas está a necessidade de um melhor entendimento a respeito das características e dos efeitos do desenvolvimento do Turismo no meio rural, especialmente aqueles relacionados aos aspectos sociais e culturais, além de outras dificuldades identificadas pelo Ministério do Turismo, que salienta a necessidade de difusão de informações para o desenvolvimento deste segmento:

[...] a falta de critérios, regulamentações, incentivos e outras informações que orientem os produtores rurais, os investidores e o próprio Governo são as causas de um segmento impulsionado quase que por completo pelas oportunidades de mercado (BRASIL, 2004, p. 6).

O caráter dinâmico e pró-ativo do segmento também podem ser verificados pelas inúmeras publicações de caráter comercial que têm abordado o tema, como os guias de viagem

específicos – como, por exemplo, o *Guia Turismo de Campo e Turismo Rural em São Paulo* – e as revistas especializadas em viagens e Turismo – *Revista do Turismo Rural* –, ou mesmo os suplementos de Turismo dos jornais de grande circulação.

A complexidade e diversidade do Turismo no meio rural desperta e estimula o interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, resultando numa extensa e heterogênea produção científica sobre o tema, na ampliação e aprofundamento dos estudos e debates promovidos por diversos grupos de pesquisa nas universidades, gerando, conseqüentemente, vários eventos técnico-científicos no Brasil, como o Congresso Brasileiro de Turismo Rural<sup>4</sup>, de âmbito nacional, e o Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES)<sup>5</sup>, de âmbito internacional, entre outros realizados no país e no exterior.

Os espaços de discussão criados, até agora, se caracterizam pela presença e participação dos diversos grupos, direta ou indiretamente, dedicados ao Turismo rural, possibilitando que visões distintas sobre o assunto sejam compartilhadas e discutidas, promovendo parcerias e contribuindo para um significativo avanço na compreensão deste fenômeno. No entanto, ainda se dispõe de pouca informação sobre a dimensão e as características do turismo rural no território brasileiro. A Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR)<sup>6</sup> contabiliza aproximadamente 4.800 empreendimentos cadastrados em todo o país, mas tem pouca certeza sobre este

<sup>4</sup> Evento promovido, até 2007, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, terá sua 7ª edição organizada pela UNESP, em Presidente Prudente/SP.

<sup>5</sup> Sua 7ª edição foi realizada em 2010, mediante a organização do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre/RS.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.abraturr.org.br>>. Acesso em: 03-02-2009.

universo, e menos ainda sobre suas características (ABRATURR, 2009).

Portuguez (2005, p.581) oferece uma contribuição sobre o tema ao indicar as principais características do turismo rural em algumas regiões:

- Em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo, em função da forte imigração europeia, o turismo rural se mescla com o turismo cultural e com o turismo em cidades históricas;
- No Vale do Paraíba (São Paulo e Rio de Janeiro) e em Minas Gerais, o turismo rural está intensamente relacionado com a produção cafeeira e com as propriedades de caráter histórico;
- No Centro-Oeste, vincula-se à natureza, principalmente com as atividades de lazer como pescaria e esportes radicais;
- No Nordeste destaca-se o turismo sertanejo, baseado nos antigos caminhos de tropeiros pelo interior;
- Na região Norte, sugere a vinculação à natureza e às culturas cabocla e indígena.

Este conhecimento da realidade do turismo rural no país, ainda que superficial, confirma e valida a percepção de Tulik (2003, p.12), ao afirmar que “na verdade, exceção feita às áreas em que o turismo rural está organizado, pouco se conhece sobre essa atividade no restante do território brasileiro”. Considera-se, portanto, que apesar dos inúmeros estudos realizados o avanço ainda é insuficiente diante do rápido crescimento da atividade.

Verifica-se que a produção científica que tenha o turismo rural como temática principal é bastante significativa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES)<sup>7</sup>. Entre dissertações e teses foram identificados 179 estudos específicos sobre a temática. Pode-se afirmar que a situação é bastante promissora e indica a existência de um arcabouço de conhecimento com condições de ser sistematizado.

Todavia, esta produção ainda não está sistematizada, ação que poderia contribuir, sobremaneira, para identificar o estado da arte dos estudos sobre a temática, a partir do registro e da análise das diversas experiências do Turismo rural, indicando avanços, obstáculos, oportunidades e áreas prioritárias para o desenvolvimento de novos estudos.

Neste sentido, está em andamento um projeto de pesquisa, que pretende sistematizar e analisar esta produção, assim como identificar e caracterizar os pesquisadores que tem se dedicado ao tema. Com o objetivo de contribuir para uma maior visibilidade desta produção científica, está em desenvolvimento um repositório temático digital e, associado a ele, a criação de uma rede colaborativa de pesquisa em Turismo rural, objeto de discussão deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

A rede de pesquisadores será articulada e integrada por pesquisadores individuais e/ou vinculados a núcleos de pesquisa de instituições de ensino superior que possuam pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento da temática. As informações disponibilizadas serão alimentadas pelos usuários cadastrados na rede, podendo ser acessadas por professores, pesquisadores, estudantes, profissionais da área e colaboradores. O espaço reunirá informações sobre cursos, temas em debate, eventos, notícias, cadastro de pesquisadores, relatórios

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 01-03-2009.

de pesquisas, material iconográfico e outros serviços de valor agregado como links para associações, órgãos governamentais e universidades.

A coordenação da rede ficará a cargo de uma equipe de pesquisadores e terá como princípio a gestão compartilhada de modo que as ações de contribuição e recebimento, decorrentes da cooperação entre os atores resultem em benefícios importantes para as suas práticas e crescimento profissional.

A fim de verificar se esta proposta atende às necessidades de informação deste público está sendo finalizada uma consulta junto a estes pesquisadores, que também procurou compreender o tipo de uso que fazem das funcionalidades de comunicação e interação hoje disponíveis na Internet, identificando as dificuldades e facilidades que estes recursos oferecem para apoiar a produção e a comunicação científica nesta área.

#### **REDE COLABORATIVA: CONCEITOS E ABORDAGENS**

Para (CASAS; GORTARI; SANTOS, 2000) *apud* Tomaél (2008, p.4), o desenvolvimento de pesquisas implica na acumulação do conhecimento, sendo este fragmentado e subutilizado, somente um processo de recombinação de formação de redes suprirá as demandas de setores específicos. Pode se afirmar que o sucesso deste tipo de iniciativa se dá

[...] na medida em que os objetivos nela contidos são comuns e transformados em diversas formas de diálogo, em que material temático de estudos e reflexões acadêmicas que, disponibilizadas ao público, contribuem para a difusão de novas ideias e aprofundamento das questões multidisciplinares que envolvem o tema do desenvolvimento em bases mais amplas. (LIMA *et al.*, 2008, p. 6).

De fato, os espaços de discussão propiciados pelas redes ampliam as possibilidades de produção dos partícipes à medida que as competências são complementadas com habilidades de outros. Neste sentido, a cooperação nas ações de pesquisa pode conduzir ao compartilhamento de recursos e informações, congregando diferentes conhecimentos e experiências. Os relacionamentos transcendem os espaços físicos e geográficos, o virtual passa a determinar novos espaços de interação, onde o fluxo de informação interfere nas estruturas em que as redes se inserem pelos vínculos que se estabelecem e os

[...] efeitos da rede podem ser percebidos fora de seu espaço, nas interações com Estado, a sociedade ou outras instituições representativas. Decisões micro são influenciadas pelo macro, tendo a rede como intermediária (MARTELETO, 2001, p.72).

Dentre as várias acepções da literatura para definição de rede, é consenso que a sua formação é composta essencialmente de grupos sociais que se relacionam de maneira informal, como e-mail ou grupos de discussão, ou formal, que neste caso são grupos de organizações especializadas que trabalham em conjunto para fortalecer suas capacidades de pesquisa e de comunicação. Para Castells (1999, p.498), as redes nada mais são que estruturas abertas, cuja capacidade de expansão é ilimitada, desde que integre novos nós que consigam se comunicar e

[...] uma das características da forma de rede é que dois nós não se enfrentam em contradição mas, pelo contrário, são sempre triangulados por um terceiro e depois um quarto e um número infinito na rede (HARDT, 2003, p. 346).

Assim,

[...] para cada conexão em uma rede há dois nós ou pontos interligados. Um ponto pode

estar interligado a vários outros pontos, sendo possível manter uma série de ligações originadas dele. O poder da rede advém dessa propriedade de multiplicação inerente ao processo de fazer conexões, isto pelo fato de que cada linha pressupõe dois pontos e de que cada ponto pode estar na origem de uma infinidade de linhas (RODRIGUES; TOMAÉL, 2008, p. 25).

As conexões são suportadas pela internet, que constitui a base tecnológica das redes; o que a internet faz é “processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos” (CASTTELS, 2003, p.286). Para o autor, vivemos um mundo onde as relações são pautadas na virtualização e a internet é a base da sociedade em rede. Assim, o espaço virtual se constitui uma nova dimensão da cultura e sociabilidade.

O conceito de rede está intrinsecamente ligado à idéia de cooperação, sendo esta última condição para funcionamento da rede. No caso das redes de conhecimento, denominadas também por redes de conhecimento virtual, cujo objetivo é o fortalecimento da capacidade de pesquisa e de comunicação, a intensidade desta cooperação pode ser medida pelo envolvimento dos participantes nas relações estabelecidas e nos documentos produzidos e possuem, segundo Tomaél (2008, p. 9), entre outros, os seguintes atributos:

- Movimentam-se pelo compartilhamento da informação e pela construção do conhecimento;
- Desenvolvem uma cultura comum, desde a linguagem até a adoção de práticas coerentes com o trabalho e, principalmente, uma cultura de cooperação;
- Congregam a participação de atores individuais e/ou organizacionais nas redes;
- Possibilitam o desenvolvimento de

novas idéias e processos, decorrentes da conversação e troca de informação;

- Fortalecem as bases individuais e coletivas de certa habilidade;
- Configuram-se e se re-configuram incessantemente, não possuem limites.

Em síntese,

[...] as redes produtivas requerem forte cooperação como condição do seu potencial. Nelas o valor não se regula apenas pela escassez, mas resulta duma lógica de comportamento que permite dar e receber mais. Numa economia de rede quanto mais e melhores conexões, melhor fluem e se desenvolvem os fluxos dentro da rede, fortalecendo-se mais ainda. É uma economia do sinérgico onde o valioso são os relacionamentos e parcerias. (CARVALHO *et al.*, 2009, p. 4).

As redes, enquanto instrumentos de relacionamento e investigação, se tornam alternativa para o desenvolvimento de projetos integrados e parcerias que se estabelecem além das fronteiras do espaço delimitado, neste contexto se configuram como espaços onde o fluxo de informação respalda os processos individuais e coletivos. No caso do turismo rural, abrem espaço para a cooperação, favorecendo o compartilhamento da informação para subsidiar a implementação de novas propostas e projetos parametrizados com as políticas de desenvolvimento do segmento.

O reconhecimento, por parte da esfera pública, sobre a necessidade de fomentar a produção e disseminação do conhecimento e criar uma rede de informações estimula a proposta de desenvolvimento de um espaço colaborativo que promova reflexões e discussões em torno de um objetivo comum, qual seja, maior articulação entre pesquisadores, poder público e iniciativa privada na busca por alternativas de

desenvolvimento do Turismo rural.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo a criação de um espaço para discussão e difusão de conhecimentos teóricos e práticos em Turismo rural, a partir da articulação entre os pesquisadores sobre o tema, permitindo a inclusão da comunidade acadêmica e profissional neste debate. Sendo este trabalho subproduto de um projeto maior que propõe a sistematização da produção acadêmica em turismo rural para identificar o estado da arte dos estudos sobre a temática; a partir do registro e da análise das diversas experiências do Turismo rural, indicando avanços, obstáculos, oportunidades e áreas prioritárias para o desenvolvimento de novos estudos; este espaço contará também com a disponibilização destas informações, o que vai de encontro à proposta de fomentar a produção e disseminação da área.

## DISCUSSÃO

A utilização de rede como instrumento de relacionamento e investigação compartilhada não é uma prática comum no Brasil; a maioria dos pesquisadores utiliza a internet para uso do correio eletrônico ou pesquisas no hipertexto e, quando estruturadas, se restringem a instituições ou pesquisadores brasileiros. Segundo Bulgacov e Verdu (2001, p.180) os fatores que restringem o uso da rede para compartilhamento de projetos de investigação estão relacionados às questões culturais e comportamentais. As questões referidas pelos autores dizem respeito a fatores que impedem o relacionamento mais livre exigido pelas redes de pesquisa, desse modo, as pessoas evitam o compartilhamento de informações, restringindo a disseminação do conhecimento ao seu grupo de atuação e poder ou margem de segurança.

Marteletto (2001, p.79) compartilha, de certa forma, com a opinião dos autores quando afirma que o poder decisório de um indivíduo inserido na rede está ligado à distribuição do

poder, à estrutura da dependência e às tensões no interior do grupo, no entanto, estes efeitos são neutralizados porque a autonomia da rede em que a pessoa atua é incomparavelmente mais forte.

Importa ressaltar que essas relações de poder, tão discutidas na literatura, diferem de qualquer outro grupo social, principalmente quando se analisam os processos coletivos de produção do conhecimento, nos quais as práticas e políticas de pesquisa e as interações, inerentes ao campo científico, são mediadas pelas redes. Segundo Marteletto (2007, p. 11), esta disputa de poder é um terreno de lutas simbólicas, pois os atores do campo científico desenvolvem estratégias para a sua reprodução e/ou renovação, estratégias estas que dependem da posição que cada um ocupa em relação ao outro e estão associadas à posse de credenciais de títulos, prêmios e participações em redes sociais fora e dentro do campo. Estas estratégias se referem à busca de novos conhecimentos, onde a própria capacidade e colaboração de outros pesquisadores são complementares.

As redes colaborativas são construídas a partir de relações sociais de amizade e cuidados mútuos e os benefícios coletivos decorrem da confiança, uma vez que o conhecimento virtual é sinônimo de insegurança e incerteza, em virtude da evolução das tecnologias da informação. A confiança manifesta também como agente mediador de conflitos, tendo em vista as diferentes motivações e diversidade de interesses. A confiança se estabelece quando os propósitos da rede estão claramente definidos, o que exige profissionalismo, responsabilidade e tomada de decisão dos atores envolvidos.

Na verdade,

[...] existe um longo caminho a percorrer para que os atores desprendam de alguns costumes e renunciem a movimentos, a que

estão afeitos no contexto sociocultural em que vivem e passem a participar de redes, o que implica interagir e compartilhar, ou seja, ofertar e receber. A união possibilita que alguns empreendimentos sejam viabilizados, isto é, a interação de um ator com outros, mantendo relações de interdependência e de aprendizado, permite-lhe alcançar o que sozinho ele não alcançaria. (TOMAÉL, 2008, p. 12).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica sobre turismo rural no país tem se destacado pela quantidade, diversidade e continuidade, indicando a existência de um arcabouço de conhecimento e, principalmente, pelo crescente número de pesquisadores que tem se dedicado ao tema, seja de modo contínuo ou pontualmente. Este cenário aponta para a necessidade de uma organização diferenciada, que possa contribuir para valorizar e dar visibilidade às contribuições que a academia pode oferecer para o desenvolvimento deste segmento.

Neste sentido, se propõe o desenvolvimento e implementação de uma rede colaborativa de pesquisa sobre turismo rural, com o intuito de promover a discussão e difusão de conhecimentos teóricos e práticos, a partir da articulação entre os núcleos de pesquisa, instituições, pesquisadores e profissionais, ampliando a participação da comunidade acadêmica e profissional neste debate.

Acredita-se que a construção de uma rede de discussão permanente em Turismo rural, associada à disponibilidade de acesso facilitado à produção científica, representada pelas teses e dissertações, artigos científicos e eventos científicos contribuirá para diminuir a fragmentação regional, teórica e disciplinar da temática e estimulará o debate crítico e reflexivo, através da troca de experiências entre pesquisadores brasileiros e,

posteriormente, com instituições internacionais. Este movimento está sendo frequentemente reforçado pelas políticas de pesquisa nacionais e internacionais, que prevê o fortalecimento dos grupos de pesquisa e o incremento no intercâmbio e no desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma rede colaborativa de pesquisa se apresenta como um recurso significativo para disseminar a produção científica sobre o tema, valorizando o conhecimento científico como base para a reflexão e definição de ações de desenvolvimento para o turismo rural no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo rural**. Ministério do Turismo. Brasília. 2004.
- BRASIL. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo. Brasília. 2008.
- BULGACOV, S.; VERDU, F.C. Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. esp., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 28-02-2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CARVALHO, L.; GUNTHER, H. F.; LIMA, C. R. M. Inovação, colaboração e agir comunicativo em arranjos produtivos de tecnologias de informação e comunicação. *In: Congresso de la Cibersociedad*, 4, 2009. Disponível em <http://www.cibersociedad.net/congres2009>. Acesso em: 27-04-2010.
- HARDT, M. Movimentos em rede, soberania



nacional e globalização alternativa. *In*: MORAES, D. (Org.) . **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p.339-347.

<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/archi ve.php>. Acesso em: 01-03-2010.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph. 2003. 96 p.

LIMA, R. P. *et al.* Cooperação em rede entre pesquisadores de Turismo: I *workshop* virtual de Turismo e desenvolvimento social. *In*: **Anais do V ANPTUR**. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA, 2008

MARTELETO, M. R. Análise das redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, 2001, p. 71-81.

MARTELETO, M. R.. Informação, rede e redes sociais – fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., 2007. Disponível em: <http://www2.uel.br/revistas/informacao/vi ewissue.php?id=39>. Acesso em: 03-03-2010.

OLIVEIRA, C. G. Turismo rural e desenvolvimento local. *In*: **Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural**, 5, 2005. Piracicaba. FEALQ, 2005.

PORTUGUEZ, A. P. Turismo rural. *In*: TRIGO, L.G.G. **Análises regionais e globais do Turismo**. São Paulo: Roca, 2005. p.577-586.

PULIDO, J. I. **Turismo rural**. Madrid: Editora Sínteses, 2008.

RODRIGUES, J. L.; TOMAÉL, M. I. As redes sociais e o uso da informação entre os pesquisadores de alimentos funcionais da UEL. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v, 6, n. 1, p. 15-37, 2008. Disponível em: